

# **Religião, Transformação, Conflitos e Festas**

**A HISTÓRIA DA FREGUESIA DE  
SÃO BOAVENTURA DO POXIM DE CANAVIEIRAS, BAHIA**



## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

---

### **GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

RUI COSTA - GOVERNADOR

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

---

### **DIRETORA DA EDITUS**

Rita Virginia Alves Santos Argollo

### **Conselho Editorial:**

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Andréa de Azevedo Morégula

Carlos Pereira Neto

Dejeane de Oliveira Silva

Iracildo Silva Santos

Helga Dulce Bispo Passos

Luciana Sedano de Souza

Lurdes Bertol Rocha

Maria Cristina Rangel

Maria Luiza Silva Santos

Maurício Santana Moreau

Raquel da Silva Ortega

Sabrina Nascimento

---

**OSLAN COSTA RIBEIRO**

# **Religião, Transformação, Conflitos e Festas**

**A HISTÓRIA DA FREGUESIA DE  
SÃO BOAVENTURA DO POXIM DE CANAVIEIRAS, BAHIA**

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2021

©2021 by OSLAN COSTA RIBEIRO

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

### PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO

Tikinet Edição Ltda  
www.tikinet.com.br

### CAPA E FINALIZAÇÃO

Álvaro Coelho

### REVISÃO

Pedro Carvalho  
Mônica Silva – Tikinet Edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R484 Ribeiro, Oslan Costa  
Religião, transformação, conflitos e festas: a história  
da freguesia de São Boaventura do Poxim de Canavieiras,  
Bahia / Oslan Costa Ribeiro. – Ilhéus, BA: Editus, 2021.  
233 p.: il.

Referências: p. 164 -175.  
ISBN: 978-65-86213-40-9

1. Canavieiras (BA) – História eclesiástica. 2. Paróquias  
– Canavieiras (BA). 3. Religiosidade. 4. Igreja – História.  
5. Memória coletiva. I. Título.

CDD 981.42

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

### EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028  
www.uesc.br/editora  
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À

  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

  
ASOCIACIÓN DE EDITORIALES  
UNIVERSITARIAS DE AMÉRICA  
LATINA Y EL CARIBE

Agradeço a Deus pela graça da publicação deste livro, fruto de uma longa caminhada acadêmica de pesquisa em História, desenvolvida desde a graduação e que continuo aprofundando na pós-graduação, sob o amparo e intercessão de Nossa Senhora, que me valeu nas horas de desânimo e dificuldades que encarei, me apontando que confiasse sempre na Providência Divina, que por sua obra e graça, realizou grandes maravilhas em minha vida! *Quia fecit mihi magna qui potens est, et Sanctum nomen eius. (Lucas 1,49).*

Não poderia deixar de agradecer a um amigo espiritual, que me vela desde a tenra infância, o qual me serviu de inspiração para unir a busca pelo saber trilhando o caminho de humildade e confiança na graça de Deus. Estou falando de São Boaventura, o *Doctor Seraphicus*, ao qual agradeço o entusiasmo criador, a partir de seu pensamento em suas obras teológicas e filosóficas, que ousei apresentar no primeiro capítulo, no intuito de o tornar conhecido, não só pelo grau de santidade, mas também, pelo alto nível de sua intelectualidade na espiritualidade cristã e no pensamento filosófico.

Agradeço à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), pelas oportunidades que transformaram minha vida, desde o ingresso na graduação até formatura em História, tendo sido incentivado na pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvido na pós-graduação *lato sensu* em História do Brasil, da qual resultou boa parte deste trabalho agora publicado por sua editora universitária.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete Ruiz de Macêdo, do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH/UESC), pela orientação na graduação e especialização na UESC, pela coorientação no mestrado em História na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e principalmente, pela parceria e amizade compartilhada comigo durante todos esses anos.

Agradeço ao Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC/UESC) e à sua atual direção, ao ex-diretor, Prof. Dr. André Luiz Rosa Ribeiro (DFCH/UESC), e especialmente à Especialista em Arquivologia, Stela Dalva Teixeira Silva, servidora de carreira no CEDOC, pelo apoio e a amizade, principalmente, e por ter me incentivado a propor essa publicação à Editus.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em História da UFCG, meu atual vínculo institucional de mestrando em História, também pela oportunidade de estar dando continuidade a essa pesquisa, lançando novos olhares na busca do aprimoramento desse conhecimento historiográfico, mesmo, nesses tempos difíceis e sombrios, ocasionados pela não disponibilidade de bolsas de pesquisa por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que inviabilizou boa parte da pesquisa proposta. Mas resistiremos a duras penas para concluí-la.

Agradeço ao meu orientador no mestrado em História pelo PPGH/UFCG, o Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior, pelo incentivo desde o processo seletivo até a viabilidade de minha permanência na cidade de Campina Grande, PB.

Agradeço a D. Mauro Montagnoli, Congregação dos Sagrados Estigmas (CSS), bispo da Diocese de Ilhéus; a dom D. Carlos Alberto dos Santos, bispo da Diocese de Itabuna; e a dom D. Ceslau Stanula, da Congregação do Santíssimo Redentor (CSsR), bispo emérito da Diocese de Itabuna, *in memoriam*, e aos meus amigos e orientadores espirituais, padre Nicolau Klak e padre Euvaldo Santana, do clero da Diocese de Itabuna, agradeço a força, a oração, o companheirismo que fortalecem e me apoiam na caminhada de fé.

*Aos meus pais Osvaldo e Maria de Fátima,  
irmãos e irmã, dedico.*

*A atividade da memória consiste em reter e representar não só as coisas presentes, corpóreas e temporais, mas também as contingentes, simples e eternas. Retém as coisas passadas com a lembrança, as presentes com a visão, as futuras com a previsão. (São Boaventura in *Intinerarium mentis in Deum*, 1259).*



## Apresentação

O livro *Religião, transformação, conflitos e festas* aborda questões relativas à memória regional sul-baiana, tendo como aspecto principal o processo histórico de constituição da freguesia de São Boaventura do Poxim de Canavieiras, Bahia. Essa paróquia comemorou os seus trezentos anos de criação, constituindo-se dessa forma em uma das mais antigas do estado da Bahia.

Esse fato, por si só, já justifica a pesquisa e sua divulgação por meio impresso, mas devemos acrescentar o seu ineditismo no que se refere ao tema abordado e às fontes hemerográficas e arquivísticas utilizadas e ao tratamento dado a elas. Ao indagar sobre o processo de planejamento, construção e conclusão das obras da atual igreja matriz de São Boaventura, em Canavieiras, e a posterior demolição da antiga matriz, o autor trabalha com conceitos caros aos historiadores contemporâneos, quais sejam: memória, identidade e patrimônio.

Ao enfatizar as transformações impostas pela ideia de modernização e progresso, típicas do período estudado, a obra dialoga com outros estudos que tratam da substituição de modelos arquitetônicos religiosos considerados já não condizentes com os anseios e demandas de dada sociedade, como é o caso de *Memória da Sé*, de Fernando da Rocha Peres, que trata da demolição deste antiquíssimo templo baiano, a catedral primaz do Brasil, no ano de 1933.

A mentalidade progressista dominou os governantes brasileiros desde o período anterior à Primeira Guerra Mundial e repercutiu em diversos projetos de remodelação urbanística, especialmente na Bahia. No município de Ilhéus, temos como exemplo a demolição, em 1927, da capela setecentista de São Sebastião com sua torre oitavada - típica da arquitetura jesuítica do período - e sua substituição pela atual catedral diocesana. Essas reformas impuseram um modelo de substituição de espaços preexistentes por outros a partir das novas tendências arquitetônicas e urbanísticas e estavam imbuídas

das ideias de reforma propostas à europeia. Nesse sentido, este livro é um alerta sobre a preservação do patrimônio material de caráter religioso no sul da Bahia, área de inserção da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que tem a missão de pesquisar e divulgar esse acervo ímpar que é parte constituinte da identidade regional.

De tal maneira, acredito que este livro se faz necessário enquanto libelo-memória sobre a história religiosa baiana. Produto que é do esforço de pesquisa em materiais de certa forma ainda inéditos e cujo conteúdo preenche uma lacuna sobre as relações existentes entre História e Religião na conformação, no dizer de Amado e Adonias Filho, da civilização grapiúna.

Prof. Dr. André Luiz Rosa Ribeiro  
Coordenador do CEDOC/UESC